

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ADRIANA BENEDITA CARNEIRO MIRANDA

USO DE NOVAS TECNOLOGIAS POR PROFESSORES DE CAMPO BELO/ MG

JUIZ DE FORA
2018

ADRIANA BENEDITA CARNEIRO MIRANDA

USO DE NOVAS TECNOLOGIAS POR PROFESSORES DE CAMPO BELO/ MG

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof^a. Ma. Marina Furtado Terra

JUIZ DE FORA
2018

ADRIANA BENEDITA CARNEIRO MIRANDA

USO DE NOVAS TECNOLOGIAS POR PROFESSORES DE CAMPO BELO/ MG

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Marina Furtado Terra
orientadora

Prof^a. Josiane Salles da Silva Ferreira
Tutora

Membro da banca

Membro da banca

1 - INTRODUÇÃO

Iniciei minha vida acadêmica, em 2013, no curso de Pedagogia, na faculdade Centro Mineiro de Ensino Superior (CEMES), na cidade de Campo Belo/MG. Realizei meus estágios em escolas municipais e particular no município. Durante a minha trajetória acadêmica participei de diversos Cursos: "Oratória e Crescimento Profissional"; "A arte de contar histórias: Perspectivas Teóricas e Práticas"; "Um valor para a nova geração: Orientações para o professor do ensino fundamental"; "Novas Práticas nas Comunidades Terapêuticas"; o curso "Formação de Multiplicadores de Informações Preventivas sobre Drogas", tendo desenvolvido trabalho voluntário em uma Comunidade Terapêutica com adolescentes, atuando na prevenção sobre uso de drogas, através da prefeitura de Três Rios RJ. Época em que, também, fiz o curso de Técnico de Informática com duração de três anos, no Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP), tendo realizado um estágio sem remuneração na própria escola, onde auxiliava os professores. Nos locais de estágio sempre fui muito bem acolhida e pude desenvolver atividades que contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico. Desde o tempo em que fiz o curso de técnico em Informática, a elaboração de *site* me fascinou. E dessa vez não foi diferente.

A partir do curso de Especialização Mídias na Educação pude novamente construir um *site* colocando diversas mídias e projetos realizados por mim no curso, unindo prazer e trabalho. O tema do meu *site* é "Educação e Tecnologia", e optei por esse tema porque meus trabalhos acadêmicos foram feitos voltados para a Educação escolar com o uso de tecnologias.

A escola, hoje, precisa se reinventar a cada dia devido às novas tecnologias que os estudantes, nativos digitais, já incorporaram no seu dia a dia. Não adianta colocar equipamentos tecnológicos nas escolas se as práticas pedagógicas não modificam.

A transposição do ensino desenvolvido nas salas de aula presenciais e, portanto, em abordagens que valorizam a reprodução, a repetição, a memorização, a fixação de conteúdos, a centralidade e controle do professor, o produto, os modelos, o reforço positivo, ainda presentes em nosso sistema educacional, são claramente percebidos também nas práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e nos ambientes virtuais de aprendizagem. (BRUNO, PESCE, BERTOMEU, 2012, p.124/125).

Por isso, a intervenção do docente nesse processo é de grande importância, pois, precisa apropriar-se da tecnologia e de todo recurso benéfico que ela pode trazer para aprendizagem. Precisamos superar uma abordagem tradicional por meio de aulas expositivas, repetição e memorização de conteúdos, em que a aula deixa de ser um lugar de construção de conhecimentos e o professor é apenas um transmissor de informações.

Nas escolas brasileiras, segundo a “Pesquisa sobre o Uso da Tecnologia de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras” (NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR, 2016) existem 81% de laboratórios de informática em escolas públicas e apenas 59% estão em uso, porém, os laboratórios de informática são utilizados por apenas 31% dos professores em atividades com os alunos. Além disso, 31% dos alunos afirmam utilizar o celular como ferramenta pedagógica, sendo 30% em escolas públicas e 36% em escolas particulares. Apesar dos avanços tecnológicos que vem ocorrendo no século XXI, a pesquisa revela o desafio das escolas em utilizar os recursos tecnológicos aplicados na educação e isso se deve a vários fatores como: a falta de planejamento na gestão escolar, a falta de infraestrutura e o despreparo dos profissionais da educação em articular os conteúdos com as práticas pedagógicas.

Realizamos uma reportagem com hipertexto, entrevistas com áudios e vídeo buscando analisar a importância do uso das novas tecnologias em uma escola na cidade de Campo Belo, em Minas Gerais. Antes da entrevista, foi explicado para os entrevistados o objetivo, a importância da colaboração dos docentes e que os áudios seriam expostos no *site* após a permissão dos entrevistados, que assinariam o termo de autorização de uso de imagem e voz.

A inspiração para escolha da reportagem veio do autor Nilson Lage (2006), que a considera como algo que leva tempo, dedicação, imaginação abordando os acontecimentos mais complexos com maior abrangência.

O trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, *insight*: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos. (LAGE, 2006).

Para a realização da reportagem foram entrevistados três professores, com formação em Pedagogia sendo que dois atuam em escolas diferentes e um como

supervisor pedagógico na Superintendência de Ensino. A professora Selma é vice-diretora e atua como assistente na escola pública Municipal Cônego Ulisses. A escola atende as modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Professora e coordenadora pedagógica Keila, atua no colégio particular Losango na função de coordenadora. A escola atende as modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º) e Ensino Médio.

2 - RESULTADOS

Nesta seção descrevo como foram realizados o áudio e o vídeo. Os resultados foram divididos em três etapas: pré-produção, produção, pós-produção, considerando que cada etapa foi realizada de forma diferente, descreveremos a seguir cada uma delas.

2.1 ÁUDIO

Pré-Produção

A escolha em fazer as entrevistas na escola Municipal Cônego Ulisses e colégio particular Losango se baseou primeiramente porque estão perto da minha casa e conheço pessoalmente as duas professoras, estagiei nos dois colégios quando cursava pedagogia. A escolha dos entrevistados se baseou na formação, pois segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 art.64, é importante que os profissionais que atuam na administração, supervisão e orientação educacional tenham formação em nível superior em pedagogia, então foram entrevistados apenas profissionais formados em pedagogia com experiência e que possuíssem cinco ou mais anos de atuação na área pedagógica. A realização das entrevistas com as duas professoras foram marcada através do contato pessoal. Na Superintendência de Ensino, o agendamento foi por meio da indicação de uma amiga que trabalha na superintendência.

A entrevista é um recurso importante para buscar o entendimento dessa temática, então criamos um roteiro de perguntas a fim de averiguar melhor a opinião dos entrevistados, se eles acham importante o uso da Tecnologia na Educação, se o professor está preparado para integrar os conteúdos utilizando a Tecnologia, e ainda, como criar uma infraestrutura para que seja implantada a Tecnologia na Educação. Tínhamos pouco tempo para realizar mais de três perguntas, pois, os arquivos em áudio não podiam conter mais de um minuto e meio (90 segundos), então conduzi a última

pergunta somente para Ulisses, pois, ele não está atuando na prática docente, mas na área administrativa do Estado.

Produção

Na gravação do áudio, as entrevistas foram realizadas com sucesso na escola, na minha casa e na Superintendência de Ensino no período da tarde. As gravações foram realizadas com o celular da marca Samsung Duo S5; a duração de cada entrevista foi de um minuto e meio.

No início das entrevistas houve muita timidez das duas professoras diante do áudio podendo comprometer as entrevistas. Portanto, Lage (2006) afirma que “[...] há os que se intimidam diante desses equipamentos ou até mesmo de um gravador de áudio portátil”. Mesmo diante desse ocorrido as dificuldades foram superadas.

A primeira entrevista realizada foi no colégio Losango com a professora e coordenadora Keila. O local escolhido para a entrevista foi em sua sala, teve algumas interrupções externas de uma aluna e da diretora. Antes da entrevista, ficamos conversando durante meia hora, por causa da timidez quase desistiu de gravar, disse que iria conseguir outra pessoa para conversar comigo, então com muito esforço consegui convencê-la, ela escreveu no papel o que iria dizer e finalmente concluímos.

A entrevista realizada com o Supervisor Pedagógico Ulisses, foi na Superintendência de Ensino, local em que trabalha, a escolha da entrevista foi determinada pelo entrevistado, ocorreu numa área externa com ausência de pessoas e barulho.

A última entrevista foi feita na minha casa com a professora Selma, pois mora perto de mim. Quando cursava pedagogia conheci seu trabalho estagiando em sua sala na escola Cônego Ulisses em 2016. Conversamos bastante antes de iniciar a entrevista, pois, notei insegurança para gravar em áudio; houve alguns erros na fala, repetimos duas vezes a entrevista, mas finalizamos de acordo com o previsto. Ao finalizar a entrevista pedi uma foto para cada entrevistado para colocar no *site*, junto ao áudio, e identificá-los. Com os áudios gravados no celular através do gravador de voz, passei estes para o computador. Abri o programa *Soundcloud* na minha conta e fiz o *upload* para o site “Educação e Tecnologia” na página reportagem.

Em seguida, coloquei o *link*¹ no meu *site* na página reportagem.

Figura 1 – Programa utilizado para *upload* dos áudios



Pós-Produção

A Pós- produção consiste na finalização dos produtos no qual foram realizados: a reportagem com texto interligado com quatro links, os arquivo de áudio anexado a reportagem e três entrevistas realizadas com os profissionais: A Professora e coordenadora Keila, a professora Selma e o supervisor pedagógico Ulisses. As entrevistas tiveram duração de um minuto e meio para cada entrevistado.

Pontos Negativos

A realização da entrevista com áudio no período escolar não foi uma boa escolha devido ao barulho. A gravação com a professora Keila foi feita na escola, houve um contratempo, pois uma aluna não sabia que estávamos gravando e bateu na porta chamando a supervisora, e percebe-se o barulho. Poderia ter sido evitado se o horário da gravação tivesse ocorrido depois do período escolar, mas devido à falta de disponibilidade não foi possível.

Pontos Positivos

¹Os áudios podem ser ouvidos no *link*:

https://sites.google.com/s/0B7AcG6AKi5wVcmFzUWRXQIRYRkk/p/1nLDbJVam8SwhCAZB0UMK_w6BD8o0RztS/edit.

A realização dos produtos foi muito importante para meu crescimento pessoal, mesmo sendo diferentes na execução me proporcionou amadurecimento como profissional. Através da experiência dos profissionais pude aprender a importância do papel do professor no ensino-aprendizagem e como a tecnologia ajuda nesse processo. Aprendi novas práticas que levarei para meus futuros projetos como educadora.

VÍDEO

Pré- Produção

Ao iniciar a criação do vídeo pesquisei artigos de entrevistas do jornalista Nilson Lages, “Teoria e Técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística” com o objetivo de apresentar a entrevista aos leitores de fatos desconhecidos e que podem ser revelados na reportagem. Além disso, assisti ao vídeo de Jhonatan Mata sobre “como elaborar uma boa manchete”.

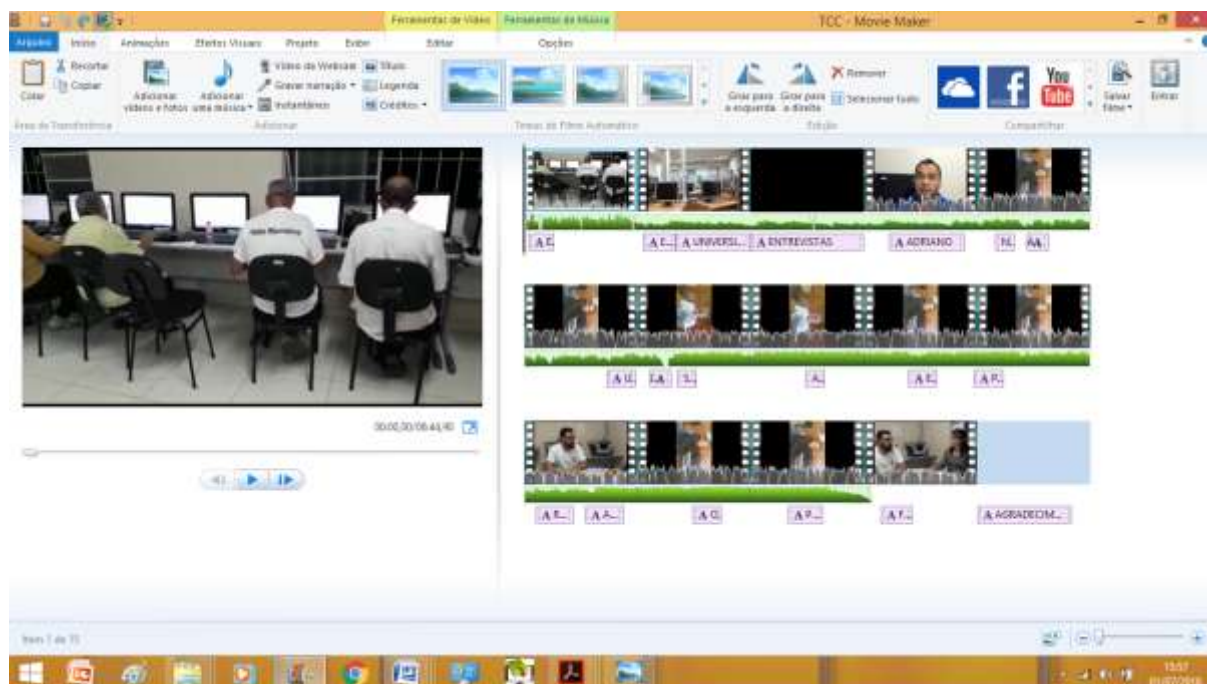
Para colocar em prática a execução do projeto, agendei as entrevistas com vídeo nas escolas: Municipal Cônego Ulisses e Estadual Professor José Monteiro. A escolha da escola Cônego Ulisses se baseou por ser perto da minha casa e pela indicação da minha amiga professora e vice-diretora Selma. Conversei com a diretora levei os documentos de autorização de imagens e ela se responsabilizou por entrar em contato com as professoras. Combinamos de fazer as entrevistas para o dia seguinte e filmar os estudantes da Educação dos Jovens e Adultos (EJA), pois eles estavam usando o laboratório de informática na alfabetização, então fiquei muito entusiasmada nessa produção. A escola Estadual Professor José Monteiro foi por indicação do supervisor pedagógico Ulisses. Então, visitei a escola Estadual José Monteiro no período da tarde e tive o prazer de conhecer o diretor Juscelino, ele me recebeu muito bem, conversamos bastante e apresentou a escola toda e os benefícios que tem feito na área tecnológica, como, televisão ligada na internet em 80% das salas, laboratório de informática, além do incentivo de utilizar a tecnologia no auxílio dos professores. Marcamos a entrevista depois de dois dias com o diretor Juscelino e ele me indicou a professora Nádia.

Produção

Ao chegar à escola Cônego Ulisses, tive muita dificuldade em não conseguir filmar os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) usando o laboratório de informática na alfabetização (Figura 2). Eles estavam com muita vergonha de serem filmados, e, mesmo

com todo diálogo pelo qual foi explicitado, houve um aluno que saiu da sala durante a gravação. Durante a gravação com os alunos do EJA foi utilizada câmera de celular da marca Samsung J7.

Figura 2 – Aluno da EJA no laboratório de informática da escola Cônego Ulisses



Após a desistência das duas professoras, o professor Rozicleverton que dava aula em libras para uma aluna com deficiência auditiva aceitou o convite para ser entrevistado. A gravação durou um minuto e meio, foi gravada com o celular da marca Samsung J7 e realizada na sala dos professores. O roteiro de entrevista foi elaborado com as seguintes perguntas: Qual a importância da tecnologia na educação e se os professores estão preparados para integrar os conteúdos utilizando a tecnologia. Durante a entrevista houve alguns erros na tentativa de pronunciar o nome do professor, repetimos a gravação somente uma vez e depois finalizamos.

Na escola Estadual Professor José Monteiro, a primeira entrevista foi realizada com a professora Nádia que é formada em Letras e também é tutora da Universidade Federal de Lavras. Nádia me conduziu para o laboratório de informática, nos acomodamos nas cadeiras e com o roteiro em mãos e o celular da marca Samsung S5 iniciei a entrevista; combinei de fazer a primeira pergunta e depois sugeri que a entrevista não fosse seguida a rigor, pois, gostaria que contasse sobre a sua experiência utilizando a tecnologia com os

estudantes e a importância da tecnologia na educação. A entrevista durou seis minutos e trinta e cinco segundos.

A entrevista realizada com o professor Adriano foi feita pela internet via e-mail, a espontaneidade conforme Nilson Lage (2006) fica menor, mas foi à única maneira que encontramos para fazer o vídeo devido ao tempo que tinha disponível. A escolha pelo professor Adriano se baseou na amizade que tenho por ele, pois foi meu professor e supervisor do curso de pedagogia na faculdade Centro Mineiro do Ensino Superior (CEMES). Então ele me enviou o áudio que fez na faculdade CEMES onde trabalha.

Finalizado o trabalho de entrevistas e com as imagens gravadas fui para o próximo passo, que era fazer a edição do vídeo. Utilizei o movie maker como demonstra na figura, pois, tenho habilidade com o programa, mesmo sendo uma edição mais simples, com poucos recursos permite o usuário criar, editar com facilidade. Fiz alguns cortes que achei necessário, organizei as entrevistas de modo que não ficassem linear e cansativo. Finalizei a edição, fiz o upload no Youtube e postei o *link*² no meu site Educação e Tecnologia na página vídeo.

Pós-Produção

As etapas de pré-produção e produção finalizadas, o próximo passo seria descrever a pós-produção. A filmagem aconteceu em duas escolas: Municipal Cônego Ulisses e Estadual Professor José Monteiro. O vídeo teve a duração de seis minutos e quarenta e quatro segundos após a edição. Foram entrevistados três professores e um diretor, dentre eles estão: O professor Adriano, professora Nádia, professor Rozicleverton, e o diretor Juscelino, além disso, contamos também com a filmagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Pontos positivos

O desenvolvimento do vídeo foi uma experiência a mais para mim, proporcionando maior liberdade na forma de fazer as entrevistas e a oportunidade de conhecer pessoas que acrescentou experiência de vida para mim, contei com o apoio incondicional da minha família e o compartilhamento com minha tutora foi muito importante nesse processo.

² O vídeo pode ser assistido no *link*:

<https://sites.google.com/view/siteeducacaoetecnologia/reportagem/v%C3%ADdeo>

Pontos negativos

Na escola Cônego Ulisses, não conseguimos gravar o vídeo com a professora que ensina informática aos alunos do EJA. No momento da gravação ela recuou e não quis ser filmada, tinha muita timidez com a câmera. A outra professora não sabia falar nada de tecnologia, disse que não tinha conhecimento algum e que precisava aprender mais sobre o assunto.

Infelizmente, passei por algumas dificuldades nas entrevistas pelo fato de não ter os equipamentos necessários como, um tripé e uma câmera de celular boa, algumas imagens foram gravadas com celular da marca Samsung J7, equipamento emprestado. Notei que as imagens ficaram um pouco trêmulas e algumas falta de nitidez. O editor de vídeo ficou restrito a minha expectativa, mas como eu tinha mais facilidade optei pelo movie maker.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtos realizados durante todo percurso trouxe reflexão da importância da tecnologia na educação e podemos perceber isso nas falas de todos os profissionais. A professora Selma afirma que é importante introduzir elementos tecnológicos na tradicional sala de aula favorecendo o ensino. O uso correto da tecnologia nas escolas favorece o ensino e a aprendizagem, além de inovar o ensino com novas práticas pedagógicas.

A professora Keila afirma que “A tecnologia é uma aliada na educação, é uma ferramenta que está nas mãos dos jovens, das crianças [...]”, não podemos negar tal fato, é uma ferramenta que também deve estar nas mãos dos professores, porém pela falta de conhecimento essa ferramenta pode ser compreendida de forma equivocada “[...], porém muitos vêm à tecnologia como uma adversária e não como uma aliada, são profissionais que precisam de capacitação, tempo e interesse para integrar esse novo mecanismo”. Os professores não são os vilões da história, devem sim ser orientados através de uma formação continuada, um programa de governo que visa a integridade humana do professor e uma boa infraestrutura capaz de incentivar e motivar os professores, pois nem sempre isso é possível.

O coordenador e supervisor Ulisses, afirma que a rede Estadual do estado de Minas Gerais fornecem os laboratórios de informática, porém a quantidade de computadores não é suficiente para o número de estudantes, além do mais é importante a presença do técnico de informática. No entanto, com todas as dificuldades que a realidade

impõe ainda existem profissionais que são exemplos bem sucedidos fazendo o melhor para educação no país.

Considero importante o conhecimento e a aprendizagem, pois o curso Mídias na Educação proporcionou isso em todo seu percurso. Foi uma experiência de aprender construindo. Em alguns momentos achei que não conseguiria, porém, a figura do tutor foi muito importante nesse processo, auxiliando e estimulando a aprendizagem.

As atividades diferentes que fizemos como edição de vídeos, reportagem com vídeo e áudio, ensaio fotográfico, fotografia e os tipos de ângulos, cinema, projetos, o uso pedagógico das tecnologias digitais, gamificação, os jogos como instrumento de aprendizagem e a finalização dos produtos do TCC foram estimulantes, ferramentas capaz de ajudar no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Assim, é necessário ter o desejo de continuar estudando e pesquisando mais a fundo para construir uma educação de qualidade para a geração futura. Todos os conteúdos e atividades acrescentaram-se à minha vida profissional e pretendo utiliza-los em atuações futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394, 20 de dez. de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 07/07/2018.

BRUNO, Rocha Adriana; PESCE Lucilla; BERTOMEU Cegato Vicente João. Teorias da Educação e da Comunicação: fundamentos das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. **Revista Teias**, v. 13, n.30, P.119-143. set./dez. 2012.

LAGE, Nilson. A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MANCHETE. Produção: Jhonatan Mata. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora. 30 de maio de 2018. Vídeo-Tutorial. (1min52). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v4VxkQzvOqI&feature=youtu.be>>. Acesso em: 17/06/2018.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. (Ed). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. Livro eletrônico: TIC educação 2016, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_LivroEletronico.pdf. Acesso em: 03/07/2018.